

Distribuição restrita aos
Gabinetes e Secretário-Geral

Classificação :
Distribuição :

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria-Geral

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO

Publicação A Condição da Povo Periodicidade 2
Dia 8-10-75 Pág.(s) 14 Tendência política _____

Povo trabalha a pensar que o Governo também trabalha.

convicção de Lurdes Pintasilgo

Maria de Lurdes Pintasilgo afirmou no sábado que as notícias acerca das divergências detectadas no seu Governo «são completamente «desturcas de fundamento». A primeiro-ministro acentuou que aquelas notícias constituíam mesmo «uma afronta ao povo português».

Estas palavras do chefe do Governo foram proferidas 24 horas depois do secretário de Estado do Turismo, Lúcio Cunha, ter considerado ainda «prematura» a apresentação do seu pedido de demissão e de ter reconhecido a existência de divergências no seio do Governo.

As afirmações da principal responsável pela actual equipa governativa seguem-se ainda, com 48 horas de intervalo, as declarações feitas pelo ministro Sousa Franco que sublinhou não querer comentar «a existência dessas divergências». Também o ministro Sousa Franco não negou aquelas divisões no seio do Governo.

Segundo Lurdes Pintasilgo, as notícias publicadas sobre a

questão têm um «objectivo muito claro e muito óbvio».

«Isso não só me parece muito pouco correcto e leal – opinou a primeiro-ministro – por parte dos órgãos de informação que propagam essas notícias, como me parece uma afronta ao povo português, que está trabalhando o dia inteiro, pensando que tem um Governo que está trabalhando para o seu bem e, entre-

tanto, há gente preocupada em tentar servir de écran entre o Governo e o povo, para que o povo fique alarmado e preocupado».

Lurdes Pintasilgo afirmou ainda que «quem está no meio disto tudo é o povo, porque está a ser conduzido a acreditar simplesmente em boatos» que parecem – segundo a primeiro-ministro – «obras de ficção».



Fundação Cuidar o Futuro

NÃO HOUE PROMESSAS NA VISITA A PENICHE

A primeiro-ministro deslocou-se no sábado a Peniche prossequindo assim o seu programa de visitas a distintas regiões do País.

Estas visitas foram iniciadas no momento em que pareciam já ultrapassadas as hipóteses de resolução de problemas de fundo da economia e da sociedade portuguesa pelo actual Executivo. Este não hesitara fazer promessas e inscreve-las no seu programa sabendo de antemão que teria escassos meses de vida.

Apesar desta circunstância, a primeiro-ministro afirmou na sessão de boas-vindas realizada na Câmara Municipal de Peniche que não se deslocava a esta vila «para prometer nada» e «muito menos», aquilo que «não pertence ao âmbito» da portabilidade das palavras da eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo foi sublinhada por aplausos.

A primeiro-ministro fez-se acompanhar pelos ministros da Justiça e dos Assuntos Sociais, respectivamente Pedro Macedo e Bruto da Costa, além de dois secretários de Estado, e ainda outros elementos do seu Gabinete.

Durante a tarde, num contacto com cidadãos de Peniche foram levantadas questões sobre as pescas, a indústria conserveira, a habitação, a saúde e outros sectores onde muita coisa ainda está por

resolver e por erquer. Os governantes reponderam como era previsível que o fizessem nas circunstâncias em que se encontram, adiantando frequentemente, acerca da hipótese de resolução de casos concretos: «vamos a ver»; «talvez»; «isso não acontece só em Peniche».

A primeiro-ministro teve mais uma vez ocasião de afirmar a sua discordância face aos maquinismos burocráticos que irmpedem a pronta execução de despachos já aprovados. A viagem de Lurdes Pintasilgo traduziu-se assim na resolução e tentativa de superação de questões pontuais que se perdem normalmente nos corredores e gavetas das repartições e ministérios.

O PROGRAMA

Durante a manhã o chefe do Governo visitou entre outros locais as instalações do Tribunal da Comarca e as casas dos magistrados.

No período da tarde, os membros do Governo visitaram as obras do novo bairro e responderam a perguntas postas por habitantes da vila numa sala cedida por uma associação local.